

# PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses NA COMUNIDADE DE ZÉ NOBRE, MUNICÍPIO DE SÃO DESIDÉRIO-BA E SUA RELAÇÃO COM AS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E SANITÁRIAS

OLIVEIRA, Alessandra Porto<sup>1</sup>; ROCHA, Márcia Santos da<sup>2</sup>; GUIMARÃES, Sandra Elisa<sup>3</sup>; DOBRACHINSKI, Leandro<sup>4</sup>

<sup>1</sup> aleporto03@hotmail.com

<sup>1</sup> <sup>2</sup>Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Oswaldo Cruz

<sup>3</sup>Universidade do Estado da Bahia

<sup>4</sup>Faculdade São Francisco de Barreiras

**Resumo:** As enteroparasitoses configuram-se como um grande problema de saúde pública com maior prevalência em áreas subdesenvolvidas, onde as condições socioeconômicas, sanitárias são precárias. Estudos em comunidades rurais que possuem levantamentos atuais e abrangentes sobre a ocorrência de enteroparasitoses são escassos. O presente estudo teve, como objetivo, averiguar a prevalência de enteroparasitoses na comunidade Zé Nobre, área rural do município de São Desidério - BA, relacionando-a com as condições socioeconômicas e sanitárias. Foram analisadas através do método de sedimentação espontânea, amostras fecais de 66 indivíduos e aplicado um questionário sobre suas características socioeconômicas e sanitárias. Dentre as 66 amostras examinadas, a prevalência de resultados positivos para pelo menos um protozoário ou helminto foi de 45 (68%). Quanto aos aspectos socioeconômicos e sanitários, das 11 famílias entrevistadas, 06 (54,55%) informaram viver com renda média de meio salário mínimo mensal, sendo que a maioria dos moradores 08 (72%) eram analfabetos. Todas (100%) as famílias não consomem água tratada, não possuem banheiros em suas residências e nenhum domicílio possui rede de esgoto. Estes resultados evidenciaram a alta prevalência de enteroparasitoses nesta população, um problema intimamente relacionado às deficientes condições socioeconômicas e sanitárias. Percebe-se que há a necessidade de políticas públicas que promovam o crescimento econômico e o acesso à educação e aos serviços básicos de saneamento e saúde, a fim de melhorar as condições de vida desta população.

**Palavras-chave:** Saúde pública, enteroparasitoses, comunidades.

**Abstract:** Intestinal parasites appear as a major public health problem with higher prevalence in underdeveloped areas where the socioeconomic, sanitary conditions are poor. Studies in rural communities that have current and comprehensive surveys of intestinal parasites are scarce. This study aimed to determine the prevalence of intestinal parasites in the community Zé Nobre, rural area of the municipality of São Desidério, relating it to the socioeconomic and health conditions. Were analyzed by the sedimentation method spontaneous fecal samples from 66 individuals and a questionnaire about their socioeconomic and health characteristics. Among 66 samples tested, the prevalence of positive results for at least one helminth or protozoan was 45 (68%). As for the socioeconomic and health aspects, the 11 families interviewed 06 (54.55%) reported living with an average income of half the minimum monthly wage, most residents 08 (72%) were illiterate. All (100%) of the families do not consume tap water, do not have toilets in their homes and no household have sewage network. These results highlighted the prevalence of intestinal parasites in

*this population a problem closely related to disabled socioeconomic and health conditions. It is noticed that there is a need for public policies that promote economic growth and access to education and basic sanitation and health services in order to improve the living conditions of this population.*

**Keywords:** Public health, intestinal parasites, communities.

## 1 INTRODUÇÃO

As enteroparasitoses são problemas de saúde pública nacional, quiçá mundial, tendo maior prevalência em áreas subdesenvolvidas, ou seja, em regiões em que as condições de higiene, saneamento básico e informações úteis à saúde são precárias (SANTOS *et al.*, 1999; MACEDO *et al.*, 2005; BASSO *et al.*, 2008). Assim sendo, as buscas por entendimento desta realidade estão sempre ocorrendo e muitos estudos têm sido desenvolvidos, com o objetivo de compreender melhor as especificidades das patologias parasitárias intestinais, para que seja possível lidar melhor com elas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1987, “mais de 900 milhões de pessoas no mundo estavam infectadas pelo *Ascaris lumbricoides*, 900 milhões por ancilostomídeos e 500 milhões por *Trichuris trichiura*” (OMS, 1987, *apud* BASSO, 2008). Ainda, de acordo com Restrepo (1996, *apud* MACEDO, 2005), “estimativas recentes revelam que cerca de 25% da população mundial se encontra infectada por *Ascaris lumbricoides* e que aproximadamente 50% apresenta infecção por *Entamoeba histolytica* (...). Por sua vez, Chan (1997) e Crompton (1988) revelaram que “parasitos como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e Ancilostomídeos acometem cerca de um bilhão de pessoas, distribuindo-se globalmente por mais de 150 países e territórios” (*apud* MACEDO, 2005); e Apt (1987, *ibid.* 2005), afirma que “no continente americano estima-se que cerca de 200 milhões de pessoas estejam infectadas por algum tipo de parasito intestinal”. Em posse de tais dados, percebe-se nitidamente que é importante discorrer e pensar sobre as enteroparasitoses.

Nas doenças parasitárias, ocorre o que se chama de parasitismo, fenômeno o qual envolve dois seres vivos que se relacionam “ecologicamente estabelecendo uma comunidade biótica de duas espécies” (MORAES *et al.*, 2008). Ou seja, no parasitismo há uma relação específica entre parasito e hospedeiro e, de acordo com Neves (2005), em tal relação há unilateralidade de benefícios, isso significa, que somente um dos seres é beneficiado, e no caso trata-se do parasito que se abriga e alimenta através de espoliação do hospedeiro. Por este motivo, compreender as características que o parasitismo envolve, é muito importante para a saúde humana, porquanto parasitos podem desencadear uma série de problemas de saúde, que podem resultar em mal estar gastrointestinal, dificuldades nutritivas, impedimento do desenvolvimento normal, dentre outros problemas (FERNANDEZ, 2007).

Assim como são vários os sintomas e conseqüências, são também bastante diferenciados os tipos de parasitos que existem. Moraes *et al.* (2008), afirmam que “os parasitos do homem podem ser encontrados entre os vírus, bactérias, fungos, protozoários, helmintos e artrópodes”. Os três primeiros tipos de parasitos citados são objeto de estudo da microbiologia e da imunologia; os três últimos são objetos de estudo da parasitologia.

Enfocando os objetivos deste estudo, é relevante obter conhecimentos mais aprofundados sobre dois tipos específicos de parasitos: os protozoários e os helmintos. Isso porque, “parasitoses intestinais ou enteroparasitoses decorrem da presença no intestino, de macroparasitas (helmintos) e/ou de microparasitas (protozoários) (FERNANDEZ, 2007). E neste universo, tem-se o conhecimento de que o número de parasitos é bem elevado, de modo que não será possível estudá-los em sua totalidade. Contudo, tentou-se conhecer um pouco mais dos parasitos intestinais que

mais atingem os moradores da comunidade de Zé Nobre, bem como os fatores que favoreceram tais ocorrências. Já que a superação da situação de altas incidências por doenças parasitárias dependem do envolvimento da população na busca de estratégias e de reforço às posturas de controle que sejam cientificamente respaldados e apropriados às condições materiais e sociais em que vivem (VASCONCELOS, 1998).

Acredita-se que os intentos deste estudo apresentam uma relevância acadêmica, científica e social muito grande, podendo tornar-se instrumento de acesso ao conhecimento, de forma a conscientizar populações e despertar a atenção das autoridades públicas para o transtorno biológico causado pela contaminação por enteroparasitos, seus possíveis desencadeadores e suas consequências à saúde humana, bem como, incentivar novas ações que visem à melhoria das condições de vida das pessoas.

Partindo do exposto este trabalho tem como objetivo, averiguar a prevalência de enteroparasitoses na comunidade Zé Nobre, área rural do município de São Desidério, Bahia, relacionando-a com as condições socioeconômicas e sanitárias.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de investigação que levou à descrição de dados quantitativos, caracterizando uma pesquisa de campo descritivo-exploratória, na qual foram utilizados diferentes instrumentos para coleta de dados, sendo estes: o questionário socioeconômico e coleta de materiais para exame parasitológico.

O povoado de Zé Nobre é considerado área rural do município de São Desidério, Oeste do Estado da Bahia, situado a quarenta (40) km da sede, Figura 1.



**Figura 1:** Localização do município de São Desidério, região Oeste, Bahia, Brasil. Fonte: [http://www.brasilocal.com/bahia/barreiras/sao\\_Desidério.html](http://www.brasilocal.com/bahia/barreiras/sao_Desidério.html)

A pesquisa foi realizada com moradores do povoado, totalizando 11 famílias, aproximadamente 72 pessoas. A amostra foi representada por 66 moradores, sendo 32 indivíduos de 02 a 12 anos; 20 indivíduos de 13 a 19 anos; 13 indivíduos de 20 a 59 anos e 1 indivíduo de 60 anos, onde 26 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino.

Foi realizado um questionário socioeconômico composto por 14 perguntas com os responsáveis de cada domicílio, através do qual foi possível levantar o nível de acesso aos bens e serviços sanitários e de saneamento, bem como o nível de escolaridade e de informação dessas famílias. E,

posteriormente, foram coletadas amostras de fezes para análises parasitológicas, sendo entregue coletores universais com o número de identificação e as iniciais de cada participante.

Foi enviado um ofício de encaminhamento para a Secretaria de Saúde do município, explicando aos responsáveis o objetivo desse procedimento, informando-os de que não receberiam qualquer valor em dinheiro, tampouco pagariam por qualquer despesa necessária para a realização da pesquisa. Sendo assim, assinaram o termo de consentimento, autorizando a realização da coleta do material, assim como a realização da análise laboratorial. A visita ao povoado e a coleta de dados, foram realizadas pela presente pesquisadora, após a liberação do projeto, pelo Comitê de Ética, durante o mês de março de 2011.

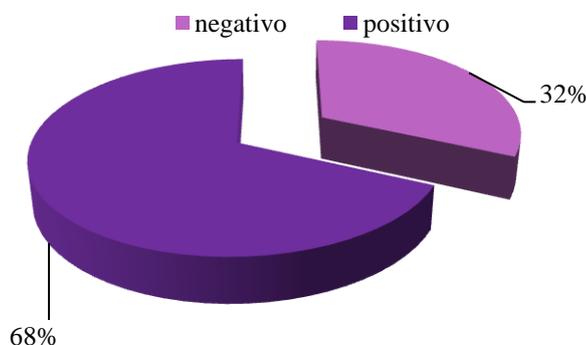
As amostras de fezes foram coletadas e transportadas em caixas térmicas, no mesmo dia da coleta, para o laboratório de Análises Clínicas, do Hospital e Maternidade do município de São Desidério-Ba. Essas amostras foram então processadas através do método de Hoffman, Pons & Janer (1934) e avaliadas por dois profissionais desta unidade de saúde. O método utilizado é conhecido também, como método de Sedimentação Espontânea, que tem um procedimento simples e de baixo custo, indicado para identificar ovos, larvas de helmintos e cistos de protozoários (NEVES, 2005).

Todos os moradores do povoado que se disponibilizaram a participar da pesquisa foram automaticamente incluídos. Foram considerados excluídos os que se negaram a participar do estudo, ou ainda, os ausentes por algum motivo no período de coleta de dados.

Dado que os sujeitos do estudo são seres humanos obedece-se ao previsto na Resolução 196/96 do Ministério da Saúde do Brasil, submetendo a pesquisa à análise e julgamento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade São Francisco de Barreiras-FASB. Este é reconhecido pelo Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos (CONEP) sendo apresentado por meio de seu envio e de carta de encaminhamento à presidência juntamente com Folha de Rosto padronizada pelo SISNEP.

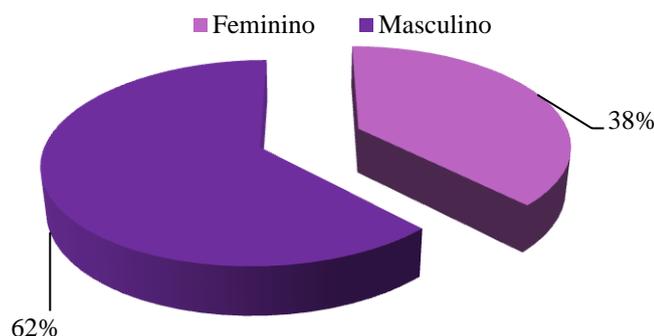
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 66 amostras coletadas e analisadas, 68% apresentaram resultado positivo para pelo menos um parasita intestinal, conforme observado na Figura 2. Esses resultados mostraram uma significativa prevalência de enteroparasitas, assemelhando com os trabalhos realizados por Basso “e colaboradores” (2008), que realizaram um estudo da evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares. E outros autores como, Alves *et al.*, (2003) que realizaram um estudo de parasitoses intestinais em região semiárida do nordeste do Brasil; Santos Júnior *et al.*, (2006) que trabalharam com prevalência de enteroparasitoses em crianças do sertão baiano; e, Miranda *et al.*, (2010), que realizaram um estudo em uma comunidade Quilombola do semiárido Baiano, cujas prevalências também foram elevadas.



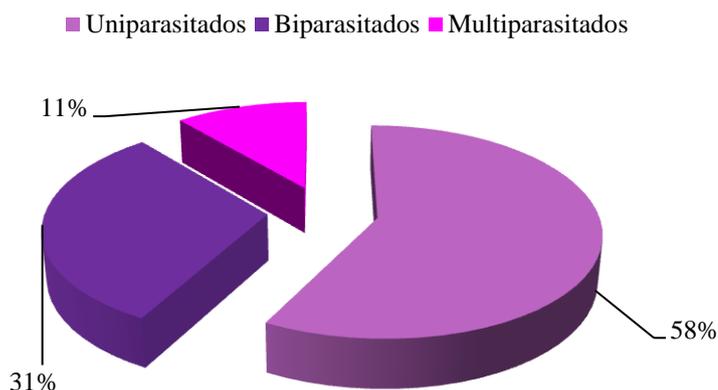
**FIGURA 2** - Prevalência enteroparasitoses nos moradores do Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Foi observado que as infecções parasitárias foram mais frequentes em indivíduos do sexo masculino (62%), do que no sexo feminino (38%), **Figura 3**. Segundo Novais (2009), estudos relatam que os homens são mais acometidos por parasitoses devido aos níveis séricos de testosterona, que é um imunossupressor, tornando-os mais susceptíveis a contaminações. O trabalho de Prado *et al.*, (2001), explica que a maior prevalência de infecção entre as crianças do sexo masculino se deve ao fato dos meninos estarem mais expostos ao ambiente peridomiciliar durante as atividades de lazer, por não terem uma área própria para tal. Tanto os adultos quanto as crianças desde estudo, não possuem local adequado para as atividades de lazer, realizando-as nas ruas e quintal. Provavelmente, estes ambientes encontram-se contaminados por ovos e larvas de parasitas intestinais, devido à disposição inadequada de excretas humanos e esgoto, contribuindo dessa maneira para a disseminação dos mesmos.



**FIGURA 3** - Ocorrência de casos positivos, classificado por gênero, nos moradores do Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Foi verificado que os indivíduos estavam parasitados com um ou mais tipos de enteroparasitas, sendo que 58% estavam uniparasitados, 31% biparasitados e 11% encontravam múltiparasitados com a associação de três a quatro tipos de enteroparasitas, Figura 4.



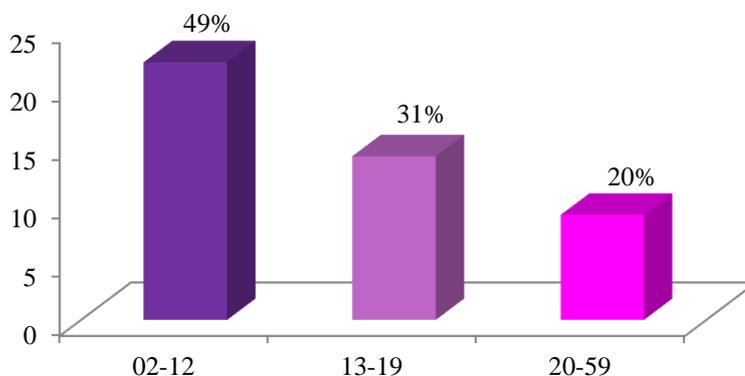
**FIGURA 4** - Percentual do grau de enteroparasitas nos moradores do Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

A grande frequência parasitária, de acordo com a literatura, está relacionada com condições socioeconômicas e culturais que influenciam as condições de higiene pessoal e cuidados com a água

e alimentos, podendo-se deduzir que em classes menos favorecidas estes cuidados não são rigorosamente observados (MACHADO *et al.*, 1999).

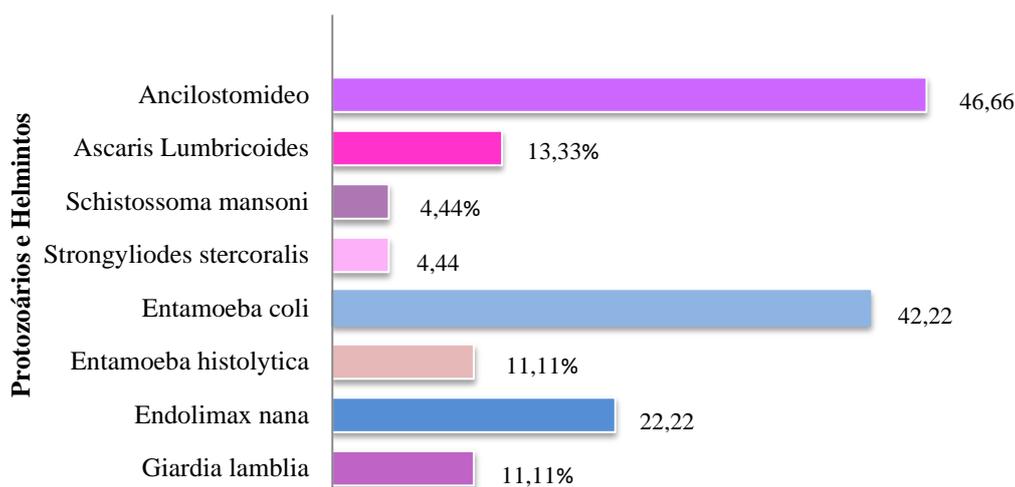
No presente estudo, observou-se que a frequência parasitaria tem uma relação direta entre o consumo de água não tratada, a deficiência dos hábitos higiênicos e o hábito de andar descalço, fatores de risco, muito comuns nesta comunidade.

A maior prevalência de enteroparasitas foi observada em crianças de 02 a 12 anos, com 49%, Na faixa etária de 13 a 19 anos o percentual continua elevado com 31%, porém com tendência ao decréscimo que se mantém com o aumento da faixa etária, verificando-se frequências relativamente mais baixas 20% para os adultos de 20 a 59 anos, conforme observamos na Figura 5. Não houve casos positivos na faixa etária dos idosos a partir de 60 anos. Este resultado assemelha-se com os trabalhos de Dórea “e colaboradores” (1996) e Pedrazzani *et al.*, (1988 *apud* LUDWIG *et al.*, 1999), que apontam que as crianças (APENDICE E) são as maiores vítimas das enteroparasitoses e que a faixa etária com índices mais elevados é a de 5 a 12 anos”. O hábito de levar a mão na boca constantemente, a baixa imunidade e poucas práticas de higiene são aspectos determinantes para a incidência de parasitismo em crianças mais jovens (NEVES *et al.*, 2005).



**FIGURA 5** - Distribuição dos casos positivos de enteroparasitoses de acordo com a faixa etária, no Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Foi observada a prevalência dos seguintes enteroparasitas: dentre os helmintos, Ancilostomídeos (46,66%), *Ascaris lumbricoides* (13,33%), *Schistosoma mansoni* e *Strongyloides stercoralis* ambos com (4,44%). Em relação aos protozoários, foram observados a prevalência de *Entamoeba coli* (42,22%), *Endolimax nana* (22,22%), *Entamoeba histolytica* e *Giardia lamblia* ambas com (11,11%), conforme mostra a Figura 6. Os índices de ancilostomídeos encontrados neste trabalho confirmam uma alta prevalência que se assemelha ao trabalho de Miranda *et al.*, (2010), evidenciando a ancilostomíase como uma infecção mais comum em zonas rurais. Sua alta prevalência nesta comunidade esta relacionada com o pouco ou inexistente uso de calçado. O uso constante de calçado é condição básica para a prevenção das infecções e reinfecções e, portanto, para o êxito de quaisquer tratamentos (REY, 2001). O mesmo autor também chama a atenção para a problemática secular da ancilostomíase no Brasil, lembrando que, nas últimas décadas, esta doença perdeu muito de seu caráter dramático, o que tem levado os governos e os serviços médicos a subestimarem sua importância em saúde pública. Seu caráter crônico, a evolução lenta e progressiva, contribui para a má qualidade de vida de um número considerável de pessoas.



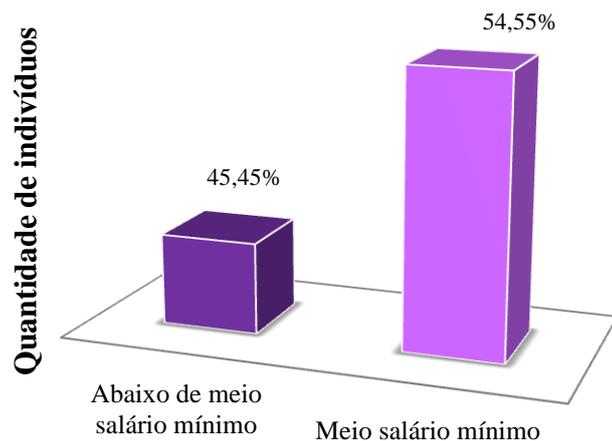
**FIGURA 6** - Prevalência de casos positivos para ovos de helmintos e cistos de protozoários no Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Outra espécie de helminto prevalente neste estudo foi *Ascaris lumbricoides*. Este aparece, principalmente, entre os habitantes das zonas rurais, vilas e povoados sem esgotos, cujo solo sofre contínua contaminação (MORAES *et al.*, 2008). Sua presença, como também citado no trabalho de Andrade *et al.*, (2010), está relacionada com o baixo nível socioeconômico, precárias condições de saneamento básico, de higiene pessoal e de alimentos.

Os protozoários mais prevalentes foram *Entamoeba coli* e *Endolimax nana*. Com relação às essas espécies, apesar de terem sido prevalentes neste estudo e de pertencerem à família Amoebidae, que também apresenta *Entamoeba histolytica*, são considerados comensais inofensivos, vivendo no intestino grosso, alimentando-se dos líquidos do lúmen intestinal, bactérias e fungos. Suas taxas de infecção variam em diferentes grupos populacionais, de acordo com os fatores sociais e econômicos; quanto mais baixos, mais altas as quantias de sua frequência. Já a espécie *Entamoeba histolytica*, exerce atividade patogênica no homem, podendo causar infecção assintomática ou invadindo a mucosa do grosso intestino, causando lesões, diarreias e disenterias, podendo se estabelecer em outros órgãos, como fígado e pele e, mais raramente, em outras partes do organismo, constituindo as formas extra intestinais (MORAES *et al.*, 2008).

A significativa prevalência da infecção causada por *Giardia lamblia* deve-se, provavelmente, à falta de saneamento básico e hábitos higiênicos da população estudada, já que em 63,64% dos domicílios visitados foi relatada a inexistência do hábito de realizar qualquer tipo de tratamento da água antes do seu consumo. Os trabalhos de Boskovitz e Pardo (1976), Santos Junior “e colaboradores” (2006) e Miranda (2010), também confirmam uma grande frequência de *Giardia lamblia* e relacionam a sua presença com consumo de água não tratada.

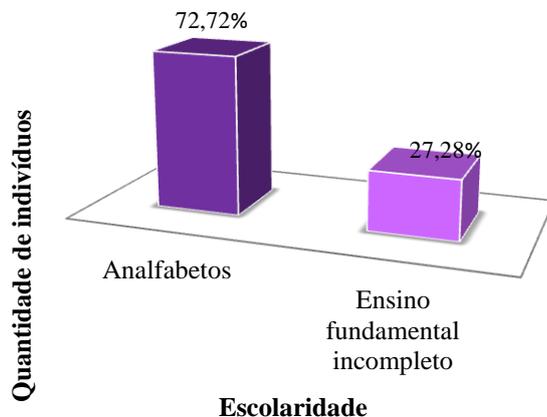
Quanto aos aspectos socioeconômicos e sanitários, as respostas aos questionários revelaram que 45,45% dos responsáveis de cada domicílio declaram renda mensal menor que meio salário mínimo, e 54,55% com uma renda igual a meio salário mínimo, demonstrado na Figura 7. Tal renda é adquirida da agricultura de subsistência, através de plantações de hortaliças, mandioca e milho. Quando sobra parte da produção, esta é vendida ou trocada por outros produtos que não são produzidos na propriedade.



### Renda

**FIGURA 7-** Renda familiar dos responsáveis de cada domicílio do Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Em relação ao nível educacional, conforme observado na Figura 8, 72,72% dos entrevistados são analfabetos e 27,28% possuem o ensino fundamental incompleto, e nenhum conseguiu iniciar o ensino médio. Nota-se que o alto índice de parasitismo pode também estar associado ao nível de escolaridade, que é um dos indicadores dos baixos níveis socioeconômicos.



**FIGURA 8-** Percentual do nível de escolaridade dos responsáveis de cada domicílio do Povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, 2011.

Verificou-se que 100% da população reside em domicílios habitados por mais de três pessoas. A maioria das habitações é de pau a pique (81,82%) e uma grande minoria de alvenaria e barraco, ambos com (9,1%). Todos os domicílios possuem água encanada, vindo da caixa de distribuição que é abastecida pelas águas do Rio de Almas, porém, sem tratamento. 36,36% dos moradores utilizam o filtro como forma de tratamento da água e 63,64% utilizam potes de barro para armazenar a água que consomem, como demonstrado na Tabela 1.

**TABELA 1:** Indicadores socioeconômicos e sanitários dos moradores do povoado de Zé Nobre, Município de São Desidério, Bahia, 2011.

	Variáveis	N.º	%
Quantidade de Moradores	Até 3	0	0
	+ de 3	11	100
Tipo de Moradia	Barraco	01	9,01
	Alvenaria	01	9,01
	Pau a pique	09	81,82
Consumo de água	Encanada s/ tratamento	11	100
	Filtro	04	36,36
	Pote	07	63,64
Rede de Esgoto	Sim	00	0,0
	Não	11	100
Coleta de Lixo	Sim	00	0,0
	Não	11	100
Destino do esgoto	Fossa	00	0,0
	Peridomicílio	11	100
Sanitário	Sim	00	0,0
	Não	11	100

Nenhum dos domicílios do estudo possuía rede de esgoto e coleta de lixo, sendo que 100% dos domicílios têm como destino final de seus dejetos e esgotos a área peridomiciliar (quintal). Além disso, 100% dos domicílios não possuem sanitários e as necessidades fisiológicas são feitas em locais criados pelos moradores, chamados por eles como privada ou feitas no peridomicílio.

O uso ou não de filtro, tipos de moradia, ausência de instalação sanitária e destino do esgoto e do lixo mostraram relação significativa com o número de espécies de parasitas presentes nas famílias e todos esses índices propicia a proliferação de vários patógenos, potencialmente danosos à saúde humana.

Esta realidade evidenciada neste trabalho demonstra as condições precárias de vida que as pessoas do local do estudo vivem, ou seja, as baixas condições socioeconômicas e sanitárias, especificamente, as condições de habitação, abastecimento de água potável, saneamento básico,

hábitos higiênicos e, principalmente, o déficit em educação, são os indicadores determinantes para a presença de enteroparasitoses nesta população.

Outros trabalhos como o de Luduwig *et al.*, (1999), Machado *et al.*, (1999), Silva *et al.*, (2005), Santos Junior *et al.*, (2006), Santos *et al.*, (2007), Barbosa *et al.*, (2009), Andrade *et al.*, (2010) e o de Miranda *et al.*, (2010) entre outros, concordam que indivíduos com baixas condições socioeconômicas e sanitárias são os mais propensos a aquisição de enteroparasitoses. Segundo Andrade e colaboradores (2010), é importante que haja um planejamento aplicado a medidas políticas que garantam o acesso universal aos serviços de saúde e à promoção de projetos de educação sanitária e ambiental.

Barbosa *et al.* (2009), também enfatiza que é fundamental a prática de medidas preventivas no contexto familiar, no que se refere à manipulação, armazenamento da água e no preparo de alimentos, bem como conhecimento sobre esse tipo de agravo à saúde, adquiridas mediante o processo educativo, possibilitando, assim, mudanças no comportamento dos indivíduos para promoção de sua saúde.

Conhecimentos teóricos e cognitivos sobre parasitoses intestinais, favorecem o diagnóstico e a caracterização dos quadros epidemiológicos indispensáveis para a promoção da saúde e se tornam relevante para o profissional analista clínico, já que proporciona conhecimentos técnicos e bioquímicos para a atuação e o sucesso no mercado laboratorial.

A coleta de dados para este trabalho evidenciou que esta comunidade se enquadra como uma população carente, tendo em vista a baixa condição socioeconômica em predomínio, exposta à infraestrutura precária e condições de risco que, no modo geral, não oferece subsídios necessários à qualidade de vida. O município não possui levantamentos atuais e abrangentes sobre a ocorrência de enteroparasitoses, possuem apenas, dados do programa de combate à esquistossomose, contidos em arquivo da Vigilância Epidemiológica. São feitas visitas e exames anuais nesta comunidade e em várias localidades rurais, com objetivo de verificar apenas a ocorrência de esquistossomose, justificando com isso, a importância deste estudo, uma vez que seus resultados oferecem subsídios para a elaboração de políticas municipais, chamando a atenção para a importância da implementação de infraestrutura e programas sociais e de promoção à saúde e educação, voltadas para a população rural e carente, já que as dificuldades socioeconômicas, muitas vezes os limitam em relação as práticas preventivas. Em termos de perspectivas futuras, a avaliação desta população alvo é de suma importância para o conhecimento da real situação das enteroparasitoses no município. Somado a isto, o envio dos resultados obtidos para a Secretaria de Saúde do município contribui para um maior engajamento entre a comunidade e o sistema local de saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A alta prevalência de enteroparasitoses ocorrida nos moradores do povoado de Zé Nobre, município de São Desidério, Bahia, demonstra que este é um problema intimamente relacionado às deficientes condições socioeconômicas, sanitárias e higiênicas as quais essa população é submetida.

Percebe-se que há a necessidade de políticas públicas, que promovam o crescimento econômico e o acesso à educação e aos serviços básicos de saneamento e saúde. Também se faz necessário, intervenções no planejamento de saúde pública, no sentido de estender as investigações acerca desses agravos e a realização de programas sociais e de educação em saúde, associando a teoria com a prática, visando multiplicar conhecimentos para a conscientização da população na luta contra as enteroparasitoses e outros agravos a saúde. Diante disso, semear na população a ideia do controle social como modificador de suas condições de vida é o primeiro passo para essa conquista.

Os resultados da pesquisa foram disponibilizados aos moradores participantes e a Secretaria de Saúde de São Desidério (vigilância epidemiológica) para possíveis tratamentos e ações preventivas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Jair Rodrigues; MACEDO, Heloísa Werneck; JUNIOR, Alberto Novaes Ramosa; FERREIRA, Luiz Fernando; GONÇALVES, Marcelo Luiz Carvalho; ARAUJO, Adauto. Parasitoses intestinais em região semiárida do Nordeste do Brasil: resultados preliminares distintos das prevalências esperadas. **Caderno de Saúde Pública**, v.19, n.2, 2003, p. 667-670, Rio de Janeiro, 2003.

ANDRADE, Elisabeth Campos de; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves; RODRIGUES, Vivian de Oliveira; CESCO, Marcelle Goldner. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. **Revista APS**, v. 13, n. 2, p. 231-240, Juiz de Fora, abr./jun. 2010.

BARBOSA, Loeste Arruda; SAMPAIO, Ana Léa; MELO Ana Luiza Almeida; MACEDO, Ayslane Patricia Nascimento; MACHADO, Maria De Fatima Antero Sousa. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 22, n.4, p. 272-278, Fortaleza, out./dez. 2009.

BASSO, Rita Maria Callegari; SILVA-RIBEIRO, Rute Terezinha; SOLIGO, Diogo Sandri; RIBACKI, Sizandra Inês; CALLEGARI-JACQUES, Sídia Maria; ZOPPAS, Barbara Catarina de Antoni. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. **Revista da sociedade brasileira de medicina tropical**, v.41, n.3, p. 263-268, 2008.

BOSKOVITZ, Eduardo Paulo; PARDO, Sylla. Características da morbidade de população atendida pelo centro de saúde-escola, São Jose do Rio Preto, SP (Brasil) – 1974. **Revista de Saúde Pública**, vol. 10, p. 373-382, 1976.

FERNANDEZ, Silvia Cristina Lopes. **Avaliação epidemiológica de parasitoses intestinais entre escolares assistidos por micro áreas de unidades de saúde do município de Poços de Caldas, MG**. 2007. 98 f. Dissertação (Mestrado em Saúde) – Universidade José do Rosário Vellano- Unifenas, Alfenas, MG, 2007.

LUDWIG, Karin Maria; FREI, Fernando; FILHO, Firmino Alvares; RIBEIRO-PAES, João Tadeu. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v.32, n.5, 1999, p. 547-555.

MACEDO, Helica Silva. Prevalência de parasitos e comensais intestinais em crianças de escolas da rede pública municipal de Paracatu. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, v.37, n.4, p. 209-213, 2005.

MACHADO, Renato Carlos; MARCARI, Euzelia Lidubino; CRISTANTE, Siamar De Fatima Vechiato; CARARETO, Claudia Marcia Aparecida. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º E 2º grau (públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol.32, n. 6, p. 697-704, nov./dez. 1999.

MIRANDA, Gustavo Cabral; DATTOLI, Vitor Camilo Cavalcante; LIMA, Artur Dias. Enteroparasitos e condições socioeconômicas e sanitárias em uma comunidade quilombola do semiárido baiano. **Revista de Patologia Tropical**, v.39, n.1, p. 48-55, 2010.

MORAES, Ruy Gomes de LEITE, Ignácio da Costa; GOULART, Enio Garcia. **Parasitologia e micologia humana**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Cultura médica: Guanabara koogan, 2008.

NEVES, David Pereira. **Relação parasito-hospedeiro**. In: NEVES, David Pereira; MELO Alan Lane de; LINARDI, Pedro Marcos; VITOR, R. W. A. Parasitologia humana. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NOVAIS, Ana Márcia Fontes. **A popularização de ciência enfocando as enteroparasitoses para promoção à saúde**. 2009. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Salvador, 2009.

PRADO, Matildes da S.; BARRETO, Mauricio L.; STRINA, Agostino; FARIA, João Augusto S.; NOBRE, Aline A.; JESUS, Sandra R. Prevalência e intensidade da infecção por parasitos intestinais na idade escolar na cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, vol. 34, n. 1, p. 99-101, jan./fev. 2001.

REY, Luis. Um século de experiência no controle da ancilostomíase. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 34, n. 1, p. 61-67, 2001.

SANTOS, João Francisco dos; CORREIA, Joelande Esquivel; GOMES, Selma Santana Barbara da Silva.; SILVA, Patrícia Carneiro da; PORGES, Fernando Afonso C. Estudo das parasitoses intestinais na comunidade carente dos bairros periféricos do município de Feira de Santana (BA), 1993-1997. **Sitientibus**, n.20, p 55-67, 1999.

SANTOS-JÚNIOR, Genario Oliveira; SILVA, Maiara Macedo; SANTOS, Fred Luciano Neves. Prevalência de Enteroparasitoses em Crianças do Sertão Baiano pelo Método de Sedimentação Espontânea. **Revista de Patologia Tropical**, vol. 35, n.3, p. 233-240, set./dez. 2006.

SANTOS, Luciano Passos; SANTOS, Fred Luciano Neves; SOARES, Neci Matos. Prevalência de parasitoses intestinais em pacientes atendidos no hospital universitário professor Edgar Santos. **Revista de Patologia Tropical**, vol. 36, n. 3, p.237-246, set./dez. 2007.

SILVA, Maria Tereza Nascimento; PONTES, Alana; ARAGÃO, Paulo; ANDRADE, Jacy; TAVARES-NETO, Jose. Prevalência de parasitas intestinais em crianças, com baixos indicadores socioeconômicos, de Campina Grande (Paraíba). **Revista Baiana de Saúde Pública** vol. 29, n. 1, p. 121-125, jan./jun. 2005.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Caderno de Saúde Pública**, v.14, n.2, p. 39-57, 1998.